

**PROFESSOR EM FORMAÇÃO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES***Subprojeto 3 Letras/Português***Géssica dos Santos, Ângela Fronckowiak (orientadora)***Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC*

O ingresso no PIBID pode ser uma experiência surpreendente. Novos contatos, novas situações enfrentadas, trabalhos de iniciação à docência, ou seja, atividades que, em muitos casos, representam a primeira ligação direta entre escola e acadêmicos dos cursos de licenciatura. Eu, por exemplo, através do lançamento do segundo edital do programa, consegui ingressar no Subprojeto 3 - Letras/Português. Ressalto, então, que o grupo já estava completamente estruturado, pois já funcionava na universidade há dois anos. Em virtude disso, minha inibição era evidente. Nas discussões teóricas realizadas durante as reuniões, pouco participava, embora realizasse a leitura dos textos e, realmente, tivesse algo a discutir. Gradativamente, minha postura foi mudando ao longo das reuniões e do convívio com os colegas do projeto. Comecei a me sentir mais à vontade para entrar nas discussões. Temos no nosso subprojeto a política de uma discussão participativa, em que os bolsistas interagem conforme sentem-se confortáveis para fazê-lo. Experiências como essas comprovam o valor da dedicação e da organização do tempo e do espaço nos ambientes educativos. Sem isso, nenhuma atividade docente pode ser desenvolvida com competência. São necessárias horas de preparo do material para os encontros semanais, bem como em relação ao planejamento das atividades que serão direcionadas para uma escola com determinada visão do processo pedagógico de aprendizagem. O PIBID me levou a refletir que, ao mesmo tempo em que estava entrando em contato com bolsistas licenciandos, me inseria, também, na comunidade escolar. Essa, então, foi a segunda vez que ingressei em um grupo formado (os profissionais da escola). Tanto no projeto quanto na instituição de ensino, pude perceber que a desinibição depende da força de vontade em participar das atividades, mas é, sobretudo, uma questão de tempo. No decorrer dos encontros, nos conhecemos dentro dos grupos, trocamos experiências, resolvemos problemas, vibramos com acertos e contribuímos para o aprimoramento do trabalho coletivo. Enfim, essas são algumas das atividades que exemplificam tanto a atuação em um grupo de bolsistas quanto o princípio da atividade docente em uma instituição de ensino. Atualmente, estou vivenciando uma fase de readaptação, já que minha colega de trabalho não mais participa do PIBID. Por isso, minha atividade enquanto bolsista está me colocando a frente de um novo desafio e comprovando que um professor precisa estar em constante processo de formação e de reflexão sobre seu próprio trabalho.

Palavras-chave: PIBID/ UNISC; língua portuguesa; escola; prática docente.